

## MAPA CONCEITUAL ANOTADO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO PARA AS PESQUISAS ACADÊMICAS

Adriane Matos de Araujo <sup>1</sup>

### RESUMO

Este texto visa apresentar a ferramenta de análise de conteúdo denominada “Mapa Conceitual Anotado”. Ele é uma ampliação de outros mapas que já existem, pois possui algumas características que contemplam algumas necessidades percebidas das dificuldades que os (as) alunos (as) desta autora apresentaram e da sua própria experiência em realizar pesquisa. O objetivo geral deste trabalho é disponibilizar o instrumento de leitura aprofundada e análise de conteúdo “Mapa Conceitual Anotado”. E a questão principal que norteia esse estudo é “Como o mapa conceitual anotado pode ser aplicado em estudos e pesquisas acadêmicas?”. Identificou-se que esse Mapa apresenta vantagens ao levantamento bibliográfico, sendo elas: a) Ter um panorama geral do texto lido; b) Extrair da leitura de um texto somente o que importa para a pesquisa; c) Informar o que outros autores falam sobre as questões da pesquisa em desenvolvimento; d) Registrar as primeiras impressões e compreensões do texto lido; e) Ter um esquema sistematizado que facilita a construção da escrita final do texto acadêmico; e, f) Disponibilizar um material acadêmico que gera um tipo de resumo do texto, facilitando assim, o estudo de outros (as) pesquisadores (as). Acredita-se que toda pesquisa perpassa por uma revisão de literatura para conhecimento geral da temática estudada e para o posicionamento teórico. Sendo assim, o mapa conceitual anotado coopera com a pesquisa científica e acadêmica de diferentes áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** mapa conceitual; fichamento; escrita acadêmica; ferramenta de análise; educação.

### INTRODUÇÃO

Desenvolver uma pesquisa acadêmica exige interesse profundo por uma temática e conhecimento prévio sobre metodologia científica para aplicação de métodos e procedimentos eficazes ao tipo de pesquisa. Por esse motivo, aprender sobre as ferramentas de análise facilita o processo do “como fazer pesquisa”. Uma vez que, o pesquisador (a) fica munido de opções que o ajudam a conceber seus procedimentos

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo ProPED da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professora Colaboradora Externa do LABLA da Universidade Federal Fluminense (UFF) - [adrianematosaraujo@gmail.com](mailto:adrianematosaraujo@gmail.com)

metodológicos e, assim, buscar e encontrar resultados e discussões sobre seu objeto de investigação.

Esta autora, que lecionou alguns anos a disciplina de metodologia de pesquisa, sempre buscou apresentar aos seus (as) alunos (as) ferramentas metodológicas que pudessem cooperar com as produções acadêmicas. Pois, percebeu-se nesse processo de ensino e aprendizagem em sala de aula que um dos maiores desafios citados pelos (as) alunos (as) era o “como fazer?”. Apesar das discussões abertas sobre o fazer pesquisa, os objetivos da pesquisa, a ética na pesquisa, dentre outros assuntos pertinentes ao trabalho científico, o olhar ávido dos (as) alunos (as) em solicitar ajuda prática também foi um ponto relevante que despertou nesta autora o desejo de escrever um texto que pudesse contribuir de alguma forma com um tipo de ferramenta de análise.

Este texto visa apresentar a ferramenta de análise de conteúdo denominada “Mapa Conceitual Anotado”. Essa ferramenta ajuda o (a) pesquisador (a) a retirar dos textos (das discussões dos autores e das teorias apresentadas nos textos) os conteúdos relevantes a pesquisa que se pretende desenvolver, cooperando assim, para a elaboração de novos estudos. O Mapa Conceitual Anotado é uma ampliação de outros mapas que já existem, pois possui algumas características que contemplam algumas necessidades percebidas das dificuldades que os (as) alunos (as) desta autora apresentaram e da sua própria experiência em realizar pesquisa.

Sabe-se que a revisão de literatura ou o levantamento bibliográfico é o primeiro passo da atividade científica (LAKATOS, MARCONI, 2001). Diante disso, acredita-se que este trabalho pode contribuir com qualquer tipo de pesquisa ou trabalho acadêmico, uma vez que, vai ampliar o repertório metodológico com mais uma ferramenta de análise de conteúdo.

O objetivo geral deste trabalho é disponibilizar o instrumento de leitura aprofundada e análise de conteúdo “Mapa Conceitual Anotado”. Com intuito de cooperar com futuros (as) pesquisadores (as) para que eles possam aplicar essa ferramenta em seus estudos e pesquisas. E tem como objetivos específicos:

1. Falar teoricamente sobre sua elaboração;
2. Apresentar o modelo do mapa conceitual anotado; e,
3. Explicar suas adaptações.

Vale destacar que, este trabalho é parte dos resultados da pesquisa de doutorado denominada “Imagem Etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação no período de 1984 a 2016”. Além da experiência desta autora lecionando a disciplina de metodologia de pesquisa, este modelo de mapa foi desenvolvido e aplicado no processo metodológico da tese de forma eficaz.

A questão principal que norteia esse estudo é “Como o mapa conceitual anotado pode ser aplicado em estudos e pesquisas acadêmicas?” e as questões secundárias que vão colaborar com essa investigação são:

- 1- Qual o modelo do mapa conceitual anotado?
- 2- Como surgiu o mapa conceitual anotado e por quê?
- 3- Como aplicar o mapa conceitual anotado? Ou seja, qual o passo a passo?

Para apoiar as discussões teóricas têm-se as contribuições de Novak (1991), de Mattos e Castro (2010) e Araujo (2018). Novak (1991) desenvolveu o conceito de mapa conceitual como uma espécie de representação do conhecimento. Enquanto, Mattos e Castro (2010) ampliam o conceito e o uso de mapas conceituais fazendo deles um instrumento de conteúdo sistematizado durante décadas nas pesquisas desenvolvidas e coordenadas por elas. Já, Araujo (2018) traz contribuições a cerca da estrutura e da aplicação do mapa conceitual em sua dissertação de mestrado.

A metodologia que norteia esse estudo é composta por um levantamento bibliográfico e pela apresentação do “Mapa Conceitual Anotado” desenvolvido nas pesquisas elaboradas por esta autora.

Este texto apresenta-se a seguir com a metodologia desenvolvida para esse estudo, o referencial teórico e a sessão de resultados e discussões que vão trazer a discussão teórica sobre a temática, a apresentação do Mapa Conceitual Anotado e a sua aplicação em pesquisas acadêmicas. Finalizando com as considerações finais a respeito das contribuições desse trabalho.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico para compreender os conceitos de gênero textual fichamento e mapa

conceitual. No processo de busca e seleção encontrou-se 10 textos acadêmicos que traziam os conceitos e experiências de uso de fichamentos e mapas em pesquisas acadêmicas.

A partir da leitura aprofundada desses textos foi realizado uma análise da ideia principal sobre a construção de mapas no processo de produção da escrita acadêmica. Em sequência, foi apresentado o modelo do mapa conceitual anotado utilizados na tese de doutorado de Araujo (2020) e nas aulas de metodologia da pesquisa científica desta autora.

A metodologia construída neste trabalho associando o levantamento bibliográfico e a apresentação de um modelo de mapa está inspirada na ideia sobre construções metodológicas de Santos (2019). Ao pensar que, da mesma forma que o artesão se apropria das técnicas que aprendeu e aos instrumentos que usa, assim o cientista da atualidade recorre as metodologias, como nas palavras do autor: “criativamente e não mecanicamente” (SANTOS; 2019, p.216).

## REFERENCIAL TEÓRICO

O que é o mapa conceitual?

O mapa conceitual é um instrumento desenvolvido na década de 70, nos Estados Unidos da América, pelo pesquisador Joseph Novak. Segundo o autor, o mapa conceitual facilita a organização e representação do conhecimento. Sua utilização está, intimamente, ligada às questões da metacognição, que possibilitam uma aprendizagem reflexiva, ou seja, a estruturação do conhecimento em seu processo dinâmico de transformação (NOVAK, 1991).

Segundo Mattos (2011), o Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) adaptou do modelo original e construiu um modelo de mapa conceitual partindo de questões clássicas pertinentes à pesquisa de cunho qualitativo: “Como?; O que?; Por quê?; Para quê?; Onde?; Quando?”. Isto é, as perguntas são modificadas de modo a atender os objetivos de cada estudo realizado. Cada tópico descrito nos resumos dos mapas refere-se às questões: ‘Qual a explicação da temática?’; ‘Como foi feita?’; ‘Por que foi estudada?’. Este modelo adaptado do mapa conceitual baseia-se na teoria construtivista, entendendo que o indivíduo constrói seu conhecimento e significados a partir da sua

predisposição para realizar esta construção. Servem como instrumentos para facilitar o aprendizado do conteúdo sistematizado em conteúdo significativo para o aprendiz (MATTOS, 2013).

A utilização das questões propostas tem como objetivo a validação pelo grupo do trabalho individual. Os mapas permitem estabelecer uma relação entre significados e significantes do objeto estudado evidenciando a sua construção pelo autor do texto. Segundo Mattos (2013, p. 10):

Os mapas representam de forma clara o conjunto de conceitos construídos em uma produção de conhecimento em acordo com a pertinência de um tema de pesquisa a ser investigado. Os mapas são utilizados, ainda, para catalogação e análise das fontes em mídia, som e imagens para tal será modificado de modo a atender essa forma de registro. Portanto, para cada tipo de estudo modifica-se o mapa em acordo com o objetivo do mesmo.

A seguir, o modelo de mapa conceitual no “Quadro 01” para leitura de pesquisas. O modelo foi construído para estudar a pesquisa denominada: Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais - Imagens de Escolas (2009 – 2012).

Referência Bibliográfica:	Conceitos, autores e abordagens teóricas sobre Imagem e Etnografia	Instrumentos Tecnológicos utilizados - Metodologia utilizada	Pressupostos e Abordagens Teóricas
MATTOS, C. L. G. Gênero e Pobreza: Práticas, Políticas, Teorias e Tecnologias Educacionais - Imagens de Escolas (2009 – 2012) – relatório da pesquisa	<b>Imagem</b> Silva et. al. (1999) que afirma que as crianças entram na escola já com uma representação do professor e aluno, do homem e da mulher, pois vivenciam isso em seu cotidiano. Ele afirma que essa representação destaca a diferença entre alunos e alunas. Um exemplo significativo dessa questão é que um pai prefere muito mais que seu filho interprete um papel de valentão e conseqüentemente leve notas razoáveis para casa, do que leve notas boas e seja considerado um marica por causa de seu bom comportamento. (SILVA et al., 1999, p.222). p. 12	A pesquisa recursiva desenvolvida neste relatório é aquela que redimensiona no tempo e no espaço ações rotineiras registradas em documentos, imagens, sons e outros recursos originários de pesquisas anteriormente desenvolvidas com o objetivo de examinar novos pressupostos teórico-metodológicos ampliando e, ao mesmo tempo, ressignificando	<b>Pesquisa Recursiva</b> A pesquisa recursiva é uma das formas de aplicação da microetnografia da interação. Nesta, procedimentos usualmente utilizados pela pesquisa etnográfica, como a observação participante e a entrevista, são registrados com o auxílio de equipamentos tecnológicos de imagem e de sons, ampliando a capacidade do pesquisador e do pesquisado para proceder as análises de dados, revisitando os mesmos, o quanto e como, se fizer necessário procurando dar sentido as ações vivenciadas pelos mesmos em um determinado contexto interativo. p. 04  <b>Padrões de comportamento</b> Padrões de comportamento são sistemas de ‘normas’ para decidir: o que é; o que se pode ser; como se sente; o que se deve fazer; e como se vai fazer (GOODENOUGH, 1971, p. 21-22). p. 04  <b>Cultura</b> Para Spradley (1979) a cultura é como um ‘mapa cognitivo’ que pode ser revelada, tanto em sua forma implícita, como explícita através da fala (p.9). Nesta direção Brailley (1978) traz uma contribuição explicando que os membros de um grupo se engajam em interação social e criam ‘indexadores’ de expressão. Segundo o autor, estes indexadores são termos cujos significados não são universais, pois dependem do contexto em que são expressos (p.249). p.05  <b>Gênero</b> Para Connell, (2002; 2008) gênero é definido como uma forma de ordenação política e social, <del>relacionada</del> de relação social centrada na arena reprodutiva. um conjunto de

Esse mapa conceitual foi elaborado na primeira etapa da análise de conteúdo da tese desta autora. O objetivo desse mapa era ler e analisar criticamente as pesquisas do NetEDU que foram analisadas na tese, visando recolher as seguintes informações: os conceitos sobre imagem e etnografia discutidos nos relatórios das pesquisas etnográficas; identificar quais os instrumentos tecnológicos mais utilizados nas pesquisas e suas metodologias; e, conhecer os principais pressupostos e abordagens teóricas que nortearam as pesquisas. Todas essas informações foram recolhidas do texto no formato de citação direta.

Esta autora utilizou esse modelo, apresentado acima, em diversos trabalhos acadêmicos, porém durante a produção da dissertação de mestrado e da tese de doutorado esse modelo foi sendo ampliado. Uma vez que, percebeu-se que recolher outras informações do texto e registrar as impressões durante a leitura contribui para a escrita final do texto. Na próxima seção revela-se o modelo ampliado que neste trabalho denomina-se “Mapa Conceitual Anotado”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de adaptação e aplicação do mapa conceitual anotado

Durante o desenvolvimento da dissertação de mestrado, esta autora percebeu que as primeiras impressões que a leitura de um texto deixa no (a) pesquisador (a) podem se transformar na escrita primária. Isto é, na matéria-prima do que se pretende escrever academicamente como conteúdo do que se investiga. Por isso, tomou-se a liberdade de realizar uma ampliação do mapa conceitual inserindo uma coluna onde pudesse ser expresso as impressões e os insights que o texto causou durante a leitura. Essa coluna teria o conteúdo escrito com as próprias palavras do (a) pesquisador (a) e, não mais, somente com os trechos retirados do texto (citação direta) como na proposta do mapa conceitual.

Similarmente, no desenvolvimento da tese de doutorado uma outra necessidade surgiu que foi deixar registrado algumas outras informações relevantes sobre o texto no mapa conceitual, sendo elas: a) o objeto de estudo; b) os objetivos do texto lido; e, c) os principais resultados alcançados pelo autor. Pois, entendeu-se que essas informações

ajudavam na construção dos parágrafos quando houvesse a intenção de utilizar a ideia principal daquele texto nas discussões da tese.

Dessa forma, inseriu-se no processo metodológico da tese um outro modelo de mapa conceitual com um aspecto mais ampliado e com outros elementos que foram relevantes na hora de usar o mapa na orientação e na sistematização da escrita.

O mapa conceitual anotado pode ser classificado como um tipo de fichamento. Uma vez que, segundo Henriques; Simões (2017) o fichamento caracteriza-se na ação de registrar o que foi compreendido do texto lido e apresenta-se como um gênero textual que contribui com o processo de estudo e de pesquisa. No fichamento é sinalizado claramente a obra lida e estudada, o conhecimento informado na obra, a análise da obra e a elaboração de críticas. Os tipos de fichamento variam entre fichamento de citações, fichamento de resumo e fichamento analítico (HENRIQUES; SIMÕES, 2017). Isto é, um fichamento inclui: indicação, sinopse, citações diretas, comentários e análise crítica da obra. Dessa forma, o mapa conceitual anotado encaixa-se na classificação de um tipo de fichamento pois contempla todas as características e tipos de fichamento produtivo e completo em um só documento de gênero textual de estudo e pesquisa.

Diante da experiência de elaboração de duas pesquisas acadêmicas e na aplicação de aulas sobre a sistematização de conteúdo na disciplina de metodologia de pesquisa, surge assim, a necessidade da elaboração de um modelo para facilitar o processo de estudo. Esse modelo englobava todas os elementos considerados fundamentais para a extração eficaz do conteúdo durante a leitura de um texto escolhido no levantamento bibliográfico. Podendo ser com o intuito de realizar tanto a revisão de literatura quanto a pesquisa bibliográfica.

Para melhor compreensão desse modelo segue o “Quadro 2 - Modelo de Mapa Conceitual Anotado” que é usado para orientar os (as) alunos (as) de graduação e da pós-graduação na leitura aprofundada e na extração de conteúdo relevante aos objetivos da pesquisa que eles se propõem a fazer.

Quadro 2 - Modelo de Mapa Conceitual Anotado

<b>1- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:</b>			
<b>2- RESUMO DO TEXTO:</b>			
<b>3- OBJETO DE ESTUDO:</b>			
<b>4- PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO:</b>			
<b>5- Conceito de n.....</b>	<b>6- Outros temas .....</b>	<b>7- Outras abordagens .....</b>	<b>8- Estudos de caso de aplicação ..... na Educação</b>
<b>9- REFLEXÕES SOBRE O TEXTO:</b>			

Fonte: a autora (2021)

A seguir o que cada elemento do mapa conceitual anotado quer dizer:

- 1- Referência Bibliográfica: Coloca-se dentro das normas da ABNT a referência do texto que foi lido. Isso ajuda na hora de montar o último capítulo de referências bibliográficas. Pois caso o texto seja usado na discussão, a referência já está pronta.
- 2- Resumo do texto: Aqui coloca-se o resumo que vem escrito no início do texto caso venha com resumo. É só copiar e colar o texto com o resumo oficial. Caso o texto não possua resumo, pode ser feito um resumo com as próprias palavras. O intuito aqui é pegar o mapa e identificar rapidamente o conteúdo do texto.
- 3- Objeto de estudo: Busca-se no texto o objeto da pesquisa que o texto apresenta.
- 4- Principais conclusões: Retira-se do texto as conclusões que o autor trouxe sobre a pesquisa ou estudo realizado.
- 5- As colunas de 5 a 8: Elas dizem respeito aos objetivos da pesquisa de quem está investigando. Por exemplo? O (a) pesquisador (a) está falando sobre “Neurociência”, entre os objetivos e questões estão o interesse em entender o conceito, as práticas e os

estudos de caso sobre o tema. Daí cada coluna está relacionada aos objetivos e questões para que se retire do texto o que realmente interessa à investigação.

6- O item 9 – Reflexões sobre o texto: Nesse espaço insere-se as impressões e o entendimento geral que o leitor teve do texto. Podendo ser ideias sobre o tema, insights ou compreensão resumida em poucas palavras.

Entende-se que o Mapa Conceitual Anotado oferece um espaço de sistematização do conteúdo apreendido durante a leitura do texto selecionado no levantamento bibliográfico. Dessa forma, cada texto lido significa um mapa conceitual anotado produzido. Com esse material em mãos, ao final da leitura de cada texto e da produção de cada mapa, o (a) pesquisador (a) tem um bloco de mapas que o (a) auxiliará na escrita do texto final. Uma vez que, todas as informações relevantes à pesquisa estudada estarão organizadas nos mapas.

O Mapa Conceitual Anotado apresenta vantagens ao levantamento bibliográfico, sendo elas:

- 1- Ter um panorama geral do texto lido;
- 2- Extrair da leitura de um texto somente o que importa para a pesquisa;
- 3- Informar o que outros autores falam sobre as questões da pesquisa em desenvolvimento;
- 4- Registrar as primeiras impressões e compreensões do texto lido;
- 5- Ter um esquema sistematizado que facilita a construção da escrita final do texto acadêmico; e,
- 6- Disponibilizar um material acadêmico que gera um tipo de resumo do texto, facilitando assim, o estudo de outros (as) pesquisadores (as).

Dessa forma, torna-se uma ferramenta de análise que facilita a elaboração do processo metodológico da pesquisa no âmbito do levantamento teórico ou bibliográfico. Trazendo assim, um rigor metodológico pois apresenta uma estruturação clara e objetiva fortalecendo os resultados e as discussões do trabalho científico. Por fim, vale destacar que essa ferramenta de análise proporcionou uma qualidade na análise dos conteúdos e na escrita acadêmica tanto da dissertação de mestrado quanto na tese de doutorado desta

autora. Bem como, trouxe suporte aos processos metodológicos dos (as) alunos (as) da graduação e da pós-graduação orientados por esta autora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho percebe-se que o mapa conceitual anotado pode ser aplicado em estudos e pesquisas acadêmicas por ser uma ferramenta de análise que faz um recorte do que interessa aos objetivos da pesquisa que está sendo investigada.

Ele possibilita um resumo intencional sobre os textos de revisão de literatura ou da pesquisa bibliográfica norteando o pesquisador a escrever sobre seus objetivos a luz do corpo teórico selecionado.

Esse trabalho apresentou o modelo, o como montar o mapa e o como aplicá-lo no processo de análise. Uma vez que, apresentou cada etapa do mapa e o que ele organiza e sistematiza em um só documento. Dessa forma, entende-se que o mapa conceitual anotado substitui um grande volume de releituras pois o conteúdo válido para os objetivos de pesquisa estarão todos pontuados em um só documento textual de pesquisa.

Acredita-se que toda pesquisa perpassa por uma revisão de literatura para conhecimento geral da temática estudada e para o posicionamento teórico. Sendo assim, o mapa conceitual anotado coopera com a pesquisa científica e acadêmica de diferentes áreas do conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos às agências de fomentos FAPERJ, CAPES e CNPq pelo financiamento das pesquisas de mestrado e doutorado que são parte dos resultados deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. **Instrumentos metodológicos para análise de conteúdo de pesquisa**: mapa conceitual, endnote e atlas. formas e usos.. Anais V CEDUCE... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/42554>>. Acesso em: 28/06/2021 14:41

ARAÚJO, A. M. Imagem Etnográfica da sala de aula: metaetnografia das pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação no período de 1984 a 2016. **Tese**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2020. 230f.

HENRIQUES; SIMÕES. **A redação de trabalhos acadêmicos**: Teoria e Prática. 7ª ed. EDUERJ: 2017. 140 p. ISBN: 9788575114285.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, C.L.G. **Gênero e Pobreza**: Práticas, Políticas e Teorias Educacionais – Imagens de escolas. CNPq. FAPERJ. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2012. Relatório de Pesquisa.

MATTOS, C.L.G de CASTRO, P. A de. **Fracasso Escolar Gênero e Pobreza**. Relatório final de Pesquisa. CNPq. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <[www.netedu.pro.br](http://www.netedu.pro.br)>. Acesso em: 02 dez. 2015.

NOVAK, J. D. **Clarify with concept maps**. Science Teacher. 58(7): p. 44-49, 1991.

OLIVEIRA, R. M. de F.; MARIA, M. A. de O. C. **O uso do mapa conceitual nas pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEdu)**. In: Congresso Nacional de Educação, 2., Paraíba, 2015. Anais do... PB: Editora Realize. 2015.

SANTOS, B.S. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 1oed. 2019. 478p.